

ESTÉTICA DAS CONSTRUÇÕES E ASPECTOS CULTURAIS DAS CASAS DE TAIPA EM ICAPUÍ-CE

ALAN MARTINS DE OLIVEIRA^{1*}, TAÍS REBOUÇAS REIS²;
JACQUELINE CUNHA DE VASCONCELOS MARTINS³; SÍVIO ROBERTO FERNANDES SOARES⁴

¹Dr. UFERSA, Mossoró-RN, alanmartins@ufersa.edu.br

²Estudante de Engenharia Civil, UFERSA, Mossoró-RN, tais.rr@hotmail.com

³Ma. UFERSA, Mossoró-RN, jacquelinevasconcelos@ufersa.edu.br

⁴Me. Doutorando em Manejo de solo e água, UFERSA, Mossoró-RN, silviogvaa@yahoo.com.br

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2016
29 de agosto a 1 de setembro de 2016 – Foz do Iguaçu, Brasil

RESUMO: A taipa representa uma técnica rústica de construção civil em que a matéria-prima é a terra crua. Existem dois tipos: a taipa de pilão e a taipa de mão, também conhecida por pau-a-pique. Essa técnica já foi fortemente difundida em todo o mundo, porém foi sendo gradativamente substituída por novos materiais industrializados como o tijolo e o cimento. A cidade de Icapuí-CE tem uma forte presença desse tipo de construção. O trabalho tem por objetivo realizar um levantamento sobre as casas de taipa no município de Icapuí-CE, quanto a seus aspectos estéticos e culturais. Para tanto, foram aplicados questionários com moradores/proprietários, além de investigação dialogada com diversos nativos, visitas *in loco* e registro fotográfico. Foram identificadas residências entre 36 anos e 100 anos de existência, que resistem à passagem do tempo. A literatura tem relato de casas com 150 anos em Icapuí. As casas demonstram funcionalidade, apesar da rusticidade das técnicas de construção. A escolha pela construção em taipa de mão se deu pela viabilidade da técnica no território em um período onde havia restrição quanto aos meios de transporte, vias de acesso e poder aquisitivo da população. É conveniente, uma análise técnica e científica desse modelo construtivo, de forma a torná-lo aplicável aos novos moldes de construções residenciais, desmistificando a imagem associada a pobreza e tecnologia ultrapassada.

PALAVRAS-CHAVE: pau-a-pique, taipa de pilão, construção empírica, habitação rústica.

AESTHETIC OF CONSTRUCTIONS AND CULTURAL ASPECTS OF MUD HOUSES IN ICAPUÍ-CEARÁ

ABSTRACT: The mud is a rustic technique of construction in which the raw material is the raw land. There are two types: the rammed earth and “taipa de mão”, also known as wattle-and-daub. This technique was strongly widespread throughout the world, but has gradually been replaced by new industrial materials such as brick and cement. The city of Icapuí in Ceará has a strong presence of this type of construction. This study aims to survey the mud houses of Icapuí-Ceará, as for its aesthetic and cultural aspects. Therefore, questionnaires were applied to residents/owners, in addition to dialogued investigation with several natives, *in loco* visits and photographic record. Residences between 36 and 100 years old that stand the time were identified. The literature reports of 150-year-old houses in Icapuí. The houses show functionality, despite the hardness of the construction techniques. The choice of construction of wattle-and-daub was due to the viability of the technic in the territory in a period where there was restriction on the means of transport, access roads and purchasing power of the population. It is appropriate, a technical and scientific analysis of this constructive model in order to make it applicable to new lines of residential buildings, demystifying the image associated with poverty and out of date technology.

KEY-WORDS: Wattle-and-daub, Rammed earth, Empirical construction, Rustic housing.

INTRODUÇÃO

A taipa durante anos foi uma das principais técnicas empregadas na construção de paredes, indo desde grandes obras, como a Muralha da China (FERNANDES, 2013), até pequenas residências. Atualmente ainda é uma técnica presente em várias partes do mundo, onde cada obra trás consigo a cultura e história de seu povo. Com o tempo as técnicas de obras civis evoluíram significativamente, contudo, evidencia-se a necessidade de priorizar formas sustentáveis de utilização do espaço natural. Nesse contexto, a taipa pode ser considerada como uma forma alternativa de construção por dispensar processos industriais na sua execução.

A finalidade de uma construção residencial independe da época é sempre prover segurança e conforto aos seus moradores. Porém, a estética tornou-se um fator decisivo nas casas, variando na velocidade em que ocorrem avanços tecnológicos nos materiais a serem empregados. No caso das casas de taipa percebe-se uma gradativa mudança do uso de terra crua para tijolo queimado, passando a primeira a ser associada a algo ultrapassado e a pessoas com baixo poder aquisitivo.

Conforme Pisani (2004), a taipa é utilizada na designação de construções, onde a matéria-prima é terra, argila ou solo. Sendo esse material retirado do ambiente próximo à construção. A técnica e o modelo das paredes variarem de região para região. Existem dois tipos de paredes de taipa: a taipa de pilão e a taipa de mão, também conhecida por pau-a-pique.

Assim, esta pesquisa tem por objetivo realizar um levantamento sobre as casas de taipa no município de Icapuí-CE, quanto aos seus aspectos estéticos e culturais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma amostragem aleatória não probabilística (RICHARDSON, 2009) com aplicação de questionário a 20 moradores/proprietários, além de investigação dialogada com diversos nativos, visitas *in loco* e registro fotográfico. Também foram coletados dados em documentos na Secretaria de Obras do Município (2016).

São objeto desta pesquisa as casas de taipa do Município de Icapuí-CE, construídas pela técnica “taipa de mão”. Localizadas às margens da rodovia CE-261, o percurso compreende a zona urbana desde a praça central até a praça da liberdade no bairro Mutamba.

A cidade, localizada no litoral leste do Estado do Ceará, tem 18 mil habitantes aproximadamente (IBGE, 2010) e além das belezas naturais, Icapuí chama a atenção por suas casas de taipa rodeadas por alpendres, que resistiram a intempéries. Algumas estão erguidas há mais de 150 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É forte a presença de casas de taipa alpendradas às margens da principal via de acesso a Icapuí, a CE 261, percurso que compreende os bairros de Mutamba e Cajuais. Fato confirmado por Gurgel (2009) em pesquisa sobre o processo de urbanização do município, onde identificou aproximadamente 700 casas de taipa em toda a cidade.

No referido trecho as casas são construções antigas. A mais recente tem aproximadamente 36 anos. Nesse período, onde as últimas casas de taipa foram construídas, Icapuí ainda era distrito da cidade de Aracati-CE (BUSTAMANTE, 2005).

Dentre as casas visitadas, a mais antiga encontra-se na comunidade de Ibicuitaba, com cem anos de existência. A referida comunidade é afastada do centro urbano e reforça a cultura das construções de taipa, como uma antiga prática na região. Na Figura 1 é possível verificar a casa centenária, recentemente reformada e utilizada atualmente como museu.

Alguns aspectos econômicos merecem destaque. Em relação à escolha do material de construção empregado, para 100% dos proprietários, se deu pela facilidade de obtenção das matérias-primas e pela viabilidade financeira.

No período de ocupação, quando as casas foram construídas, os acessos ainda eram de terra e os transportes de tração animal. Por isso, os moradores levavam em conta a disponibilidade nas proximidades ao escolher os materiais para construção de suas residências. Mesmo produtos como madeira e barro, obtidos comercialmente, consideravam mais viável que comprar em outros municípios como Aracati – cidade mais próxima.

Figura 1. Casa centenária de taipa na comunidade de Ibicuitaba. Icapuí-CE, 2016

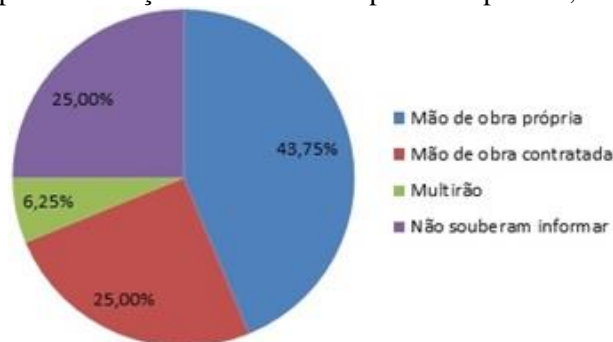


Os materiais eram encontrados nas proximidades e mesmo sendo mais baratos ou sem custos, ainda precisavam ser transformados até tornarem-se aplicáveis na construção. Por outro lado, os produtos industrializados como tijolo e cimento já estavam prontos para uso e eram facilmente comprados no comércio local. Tal fator conduziu ao gradativo aumento do desinteresse pela taipa.

Em relato, uma antiga moradora da cidade (SILVA, 2015a) afirmou que “só quem tinha boas condições financeiras podia optar por escolher construir sua residência em alvenaria, pois os materiais tinham de ser trazidos de Aracati”. Ela se refere ao tijolo maciço, conhecido popularmente como tijolo batido.

Quanto aos responsáveis pela construção, 43,75% das casas foram erguidas por mão de obra própria do antigo ou atual proprietário (Gráfico 1).

Gráfico 1. Responsáveis pela construção das casas de taipa em Icapuí-CE, 2016.



Nos casos de mão de obra contratada, todos atribuíram ao icapuiense popularmente conhecido por “seu Luiz de meu Chico”. A filha deste senhor (SILVA, 2015b) destaca que “a maioria dessas casas foi feita por ele mesmo”. Além disso, conta ainda que o “pai aprendeu tudo sozinho, inclusive a ler, escrever e realizar as quatro operações matemáticas” fundamentais.

Basicamente, existem na cidade dois modelos predominantes de casas de taipa, um de fachada mais alongada (Figura 2A) e outro de fachada mais estreita (Figura 2B).

Figura 2. Modelo de casa de taipa de grande porte (2A) e de pequeno porte (2B). Icapuí-CE, 2016.



O modelo das casas de taipa em Icapuí é uma manifestação cultural, repassada por gerações. Alguns detalhes padronizados são bem característicos dessas construções, conforme descritos a seguir:

1- Teto baixo, nível do piso praticamente igual ao da via pública ou até mesmo inferior, paredes de coloração clara, esquadrias e pilares em tons mais escuros, grande quantidade de portas e janelas, cumeeiras e terças de área transversal arredondada, por serem troncos de carnaubeiras ou coqueiros.

2- Na fachada, avista-se o telhado de duas quedas d'água e alpendre que rodeia toda a casa, formando quatro quedas d'águas, ou seja, superfícies inclinadas da cobertura.

3 – O alpendre, feito com o intuito de proteger a casa do sol e da chuva e também para local de socialização, pode servir ainda de abrigo para os romeiros e viajantes;

4 - Os muros baixos, forma construídos após a elevação do nível da via pública, como mecanismos de proteção às chuvas.

5- Os banheiros, em todas as casas foram construídos posteriormente com tijolos, após instalação de tubulações de água.

No passado, o espaço usado como banheiro, chamado de “secreta”, ficava afastado da casa, Também separado, mas um pouco mais próximo à residência, ficava um local feito de palha, usado somente para banho.

Sobre o procedimento de esgotamento sanitário, todos os moradores relataram que faziam uso de “fossa negra”, que é a escavação sem revestimento interno onde os dejetos são depositados diretamente no solo.

É importante destacar que tais construções não dispunham de aparato técnico. O conhecimento se manifestava de forma empírica e passou por adequações ao longo do tempo.

Outro aspecto que chama bastante a atenção é a existência de diversas residências em alvenaria com o mesmo padrão das casas de taipa. É possível distingui-las pela diferença nos pilares e na espessura das paredes, vigas e telhado (Figura 3). As paredes de taipa apresentam cerca de 5 cm a mais que as edificadas com tijolos.

Figura 3. Casa de alvenaria com modelo similar a de taipa de pequeno porte em Icapuí-CE, 2016.



De acordo com relatos dos moradores, as etapas de construção das moradias de taipa seguiam quase sempre a seqüência seguinte (SILVA, 2015b):

1- Marcação do terreno com o auxílio de estacas marcadoras e fios de nylon para cobrir o contorno da marcação.

2- O construtor, com o auxílio de um instrumento chamado boca-de-lobo, cavava buracos para cravar as forquilhas que tinham por objetivo sustentar a parte principal da casa, apoiando a grade e o telhado.

3- Na preparação do telhado as vigas principais eram compostas de troncos de carnaubeira ou coqueiro, em seguida colocavam as ripas e os caibros. No caso das ripas, só eram necessárias em casas cobertas por telha, ao contrário das cobertas por palha. A utilização do madeiramento estava condicionada à disponibilidade no local, que poderiam ser das espécies popularmente conhecidas por pau d'arco ou pau-ferro.

4- Na etapa da montagem das grades que serviam para a sustentação do barro, primeiramente colocavam-se ripas verticais e depois as varas presas por barbante ou cipó.

5- O barro era feito com a mistura de água e argila. A mistura era amassada com os pés ou enxada em um processo semelhante ao de preparação do cimento.

6- O barro era colocado nas paredes da casa com o auxílio das mãos. Após sua secagem na parede era feito o reboco, ou seja, o processo de alisamento das paredes com o auxílio das mãos e uma desempenadeira de madeira.

Silva (2015a) salienta que algumas casas foram construídas com a reutilização de materiais de outras residências de taipa abandonadas.

De um modo geral, os moradores que compõem o universo desta pesquisa associam a taipa a um modelo construtivo ultrapassado, utilizado por pessoas de baixo poder aquisitivo. Ex-moradores de casas de taipa relataram seus sentimentos de se encontrarem em melhor situação social por se mudarem para casas feitas de tijolos, maiores e de melhor aparência para os atuais padrões. Fazer parte de um grupo social hoje minoritário, trás um possível sentimento de exclusão. Ainda assim, há aqueles que se sentem satisfeitos com sua moradia de taipa, não apenas por atender às necessidade da família, mas também por agregarem valor afetivo e sentimento de orgulho por serem parte da história cultural de Icapuí-CE.

CONCLUSÕES

A escolha pela construção de casas em taipa de mão na cidade de Icapuí-CE se deu por fatores como poder aquisitivo da população e viabilidade da técnica na região, em um período com restrições significativas quanto aos meios de transporte e vias de acesso. Também o aspecto cultural na escolha e padronização dessas construções é muito marcante.

Há residências que têm entre 36 e 100 anos de existência e que resistem ao tempo. Na literatura há relato dessas casas na cidade com 150 anos e apesar da rusticidade das técnicas de construção, as casas continuam funcionais.

A técnica de construção em taipa, não é mais empregada como alternativa no município.

Diante do exposto, é conveniente uma análise técnica e científica mais aprofundada desse modelo construtivo, de forma a torná-lo aplicável aos novos moldes de construções residenciais, desmistificando a imagem de pobreza e tecnologia ultrapassada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. *Manual para elaboração de projeto de melhoria habitacional para controle da doença de Chagas*. 1 ed. Brasília: Funasa, 2006.
- BUSTAMANTE, A.M.G. *Memória e identidade local em Icapuí, Ceará*. 2005. 287 p. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>> Acesso em: 10 Mai. 2016.
- CARDOSO, D.R. *Desenho de uma Poiesis*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011. 288p.
- FARIA, J.P.R. *Influência africana na arquitetura de terra de Minas Gerais*. 2011. 161p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- FERNANDES, M. A taipa no mundo. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE CONSTRUÇÃO E ARQUITETURA COM TERRA, 9., 2010, Coimbra. *Proceeding...* Coimbra: Centro de Estudos Arqueológicos de Coimbra e Porto, 2013. (p. 14-21). Disponível em: <<http://iduc.pt/index.php/digitar/article/view/1414>>. Acesso em: 30 mai. 2016.
- FRAMPTON. K. *História Crítica da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes 1997.
- GALVÃO, M.A.P. (Org.). *Casas do Patrimônio*. Brasília, DF: Iphan, 2010. 96 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Collmg7_CasasPatrimonio_m.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- GURGEL, A. *Espacialidades do habitar: Percursos de comunicação urbana em Icapuí, Ceará*. 2008. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. *Perfil Básico Municipal 2014 – Icapuí*. Fortaleza: IPECE, 2014.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Perfil do Município de Icapuí, CE*. 10p. 2010.
- MEIRELES, A.J.A.; SANTOS, A.M.F. *Atlas de Icapuí*. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2012.
- RICHARDSON, Roberto Jerry. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, M.A. *Entrevista concedida à Taís Rebouças Reis*. Icapuí-CE, 20. Jul. 2015a.
- SILVA, M.H.C. *Entrevista concedida à Taís Rebouças Reis*. Icapuí-CE, 01. Jun. 2015b.